

O Estado de São  
Paulo

**\* Brossard e  
19-04-87  
Passarinho  
Arec  
irritam OAB**

O presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Márcio Tomás Bastos, está indignado com as declarações do ministro da Justiça, Paulo Brossard — parcialmente repetidas pelo senador Jarbas Passarinho (PDS-FA) — acusando a entidade de responsável pelos atrasos nos trabalhos da Constituinte. Brossard havia dito que existem na Constituinte muita "confusão", "desordem mental", "asneiras", "bobagens" e "fantasias", entre elas, algumas teses defendidas pela OAB. "A agressão não pode ficar sem resposta", disse ontem Tomás Bastos.

"Se alguém que desconhecesse a história recente do Brasil e ouvisse o senador Passarinho falar, correria o risco de imaginar que, apesar dos esforços da Arena e do PDS, o Estado de Direito ainda não se instaurou no Brasil por culpa da OAB" — escreveu Bastos, em nota a O Estado. Dizendo-se "indignado", o presidente da OAB, que passa os feriados em Guarujá, litoral paulista, não quis esperar pelo reinício dos trabalhos da Constituinte, terça-feira, para responder a Brossard e Passarinho.

Na última quinta-feira, Passarinho acrescentou às acusações de Brossard contra a OAB uma outra: o atraso dos trabalhos da Constituinte deve-se, em grande parte, à insistência da entidade em favor de uma constituinte exclusiva e independente do Congresso, pois, como não conseguiu que a tese fosse aprovada, voltou carga contra a elaboração do Regimento Interno com as teses da "soberania da Constituinte".

Na nota oficial, Tomás Bastos lembra que a OAB lutou por uma Constituinte exclusiva; contra o projeto de Constituição do governo, e da Comissão Afonso Arinos; e para que o presidente Sarney enviasse projeto ao Congresso antes das eleições revogando o chamado "lixo autoritário". Só venceu na segunda tese.

"Nada é mais destituído de procedência e conexão com a realidade" do que as acusações de Passarinho, protesta Bastos. Quanto a Brossard, disse que "o que se tem visto com frequência é o ministro ir à TV pregar o cumprimento da lei, exatamente aquelas leis do lixo autoritário que foram condenadas por ele próprio quando senador."